AVEIRO, 14 DE JULHO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 970

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» - Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

POÉTICA FILOSOFIA INSUBMISSA

DR. CARVALHO HOMEM

E a filosofia, que é?

Filha do pasmo e do ócio, será talvez a famigerada expressão de uma loucura virtual. Tal como a poesia, deixa-nos o subtil encanto das coisas gratuitas, isto é, das coisas fundamentais — porque é no tempo gratuito que o homem se faz humano; porque é no pasmo da limitação condicionada pelo processo de agrilhoamento de um espírito molestado por ínsitas barreiras que a flor de barro do saber humano recobra o seu direito originário.

Tempo e espaço, infinito tempo, incomensurável espaço, debruçados na janela do agora, para abraçar o que é de sempre.

Cabe na filosofia o tudo e o nada: o tudo de todos os que descobrem um levíssimo adejo de Absoluto no relativismo da servil condição de ser gente. E o nada dos que nada dizem, para além deles.

Heréticos e vilipendiados filósofos-poetas. Gloriosas heresias, orgulhosos vilipêndios assumidos pela força dos que pressentem mais do que julgam saber.

Uma tal filosofia, colhendo da poesia a sua força mítica e visceral, o seu empenhamento vital, a sua perenidade, uma tal filosofia, ocioso galar-

Continua na página 3

MUSEUS

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

Os devaneios do modernismo em qualquer ramo do saber mais fizeram realçar a beleza e a dignidade das coisas antigas e realmente belas, com harmonia de linhas e de formas e boa proporcionalidade de volumes.

Daqui nasceu uma evolução natural e uma sucessão infinda de conceitos sobre o que deve entender-se por museu e até mesmo com o objectivo de lhes marcar uma finalidade social de que devem desempenhar-se o mais eficientemente possível.

Naturalmente, a primeira «Entidade» que se dedicou ao assunto foi o Senhor «Carola» que, reconhecendo mérito nos objectos, receou que o vandalismo os destruísse e tratou de os resguardar o melhor possível. Assim teriam surgido os Museus-Armazéns, despoticamente guardados pelo Senhor «Carola» onde tudo se guardava e fechava a sete chaves, para apenas mostrar aos eleitos de «sólida formação moral», credenciados como honestos e incapazes de praticar desvios ou latrocínios.

Talvez estes Senhores Carolas nem fossem por vezes pessoas muito esclarecidas, mas não há dúvida de que prestaram relevantes serviços à Sociedade por tanto a terem enriquecido com aquilo que inevitavelmente se teria perdido se não fosse a sua acção. Tanto mais que eles eram capazes de fazer toda a espécie de sacrifícios em regime de puro amadorismo... apenas por «carolice»!

Em muitas terras eles foram aparecendo e, como a sua causa era justa, ainda conseguiram a audiência bastante para lhes arranjarem casas amplas e às vezes muito boas, para onde transferiam os objectos conseguidos com tanto cari-

Continua na página 3

VISITA MINISTERIAL

Foi marcada para a tarde de ontem a chegada a Aveiro do ilustre Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, Eng.° Rui Sanches.

Vem aqui em visita de trabalho, para verificar, em diversos locais, o andamento de grandes empreitadas sob jurisdição dos dois importantes departamentos de cujas pastas é superior titular.

Para hoje, foi estabelecido um programa de visitas, designadamente a diversos ponto da zona portuária, e a outros de carácter viária, da região aveirense.

O distinto homem público tomará, assim, pessoal contacto com obras em curso, para tomar as iniciativas mais urgentes que os diversos casos imponham.

Entre portugueses na Venezuela

UM DISTINTO AVEIRENSE

Cónego J. ASSUNÇÃO JORGE

Missionário dos emigrantes de fala portuguesa no Ocidente da Venezuela

No Ocidente da Venezuela, entre os emigrantes portugueses e brasileiros, há homens distintos, que se impuseram pelo seu trabalho de qualidade e pela sua conduta, e são aceites, quando não prevalecem, no ambiente social mais evoluído da sociedade «creolla».

Assim, sem pretender ser exaustivo, na cidade ardente de um milhão de habitantes, lá nessa urbe do petróleo (Maracaibo), Ilídio Pinto Loureiro, de Silvalde (Espinho), fez os dois edifícios mais altos dessa admirável e faustosa terra venezuelana: o edifício Coimbra, de 9 andares, e o edifício Lisboa, de 17, na zona da Sears, o centro mais vivo e palpitante da capital de Zúlia. Edificou-os e transaccionou-os: era seu dono. Os nomes gritam o patriotismo do emigrante português. Raul Dias, de Águeda, é o homem da «hora portuguesa», na mesma cidade; Abílio Ferreira dos Santos Quelhas, do Porto, professor da Universidade Técnica; José Pestana, madeirense de Câmara dos Lobos, que elevou, ali, a indústria do Bar ao mais alto grau, com o Bar do Hospital da Universidade.

Na cidade de Ojeda, com 80 000 habitantes, João Matias, de Fermentelos, é considerado o mais notável electricista da Schell. Em Cabimas, de 200 000 almas, Amândio Alves, de Leiria, traz, na zona de Guajira, 24 caterpilers, desbravando montanhas e bosques, colaborando no Surto da Agricultura na Venezuela.

Em El Vigia, a cidade mais crescente do Oeste Venezuelano, Julião de Andrade, madeirense da Camacha, foi, no ano transacto, classificado como o mais abalizado fabricante de cadeiras, da zona ocidental.

Em Barquisimeto, é director da «Mavesa», companhia de abastecimentos lácteos e oleícolas, a plano nacional, o nosso compatriota António Simões Paixão, aveirense de Verdemilho; Manuel Matos Almeida, do Porto, gerente-geral da Pepsicola; António Lopes, de Ovar, técnico de refrigeração, de que tanto carecem estas terras tropicais; Albino Teixeira, de Bustos, o maior comerciante do Ferro, desta cidade de 500 000 habitantes; Licínio Andrade dos Santos, de Lavos, Figueira da Foz, o mais importante fabricante e transaccionista de móveis do Estado Lara; o único fabricante de rolamentos

Continua na página 3

OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

Os membros da Comissão Nacional da Oposição Democrática do Distrito de Aveiro fizeram entrega, no Governo Civil, de um requerimento em que se solicita que seja autorizada a realização (prevista, naquele documento, para os dias 21 e 22 do mês corrente) de um Plenário Distrital da Oposição Democrática.

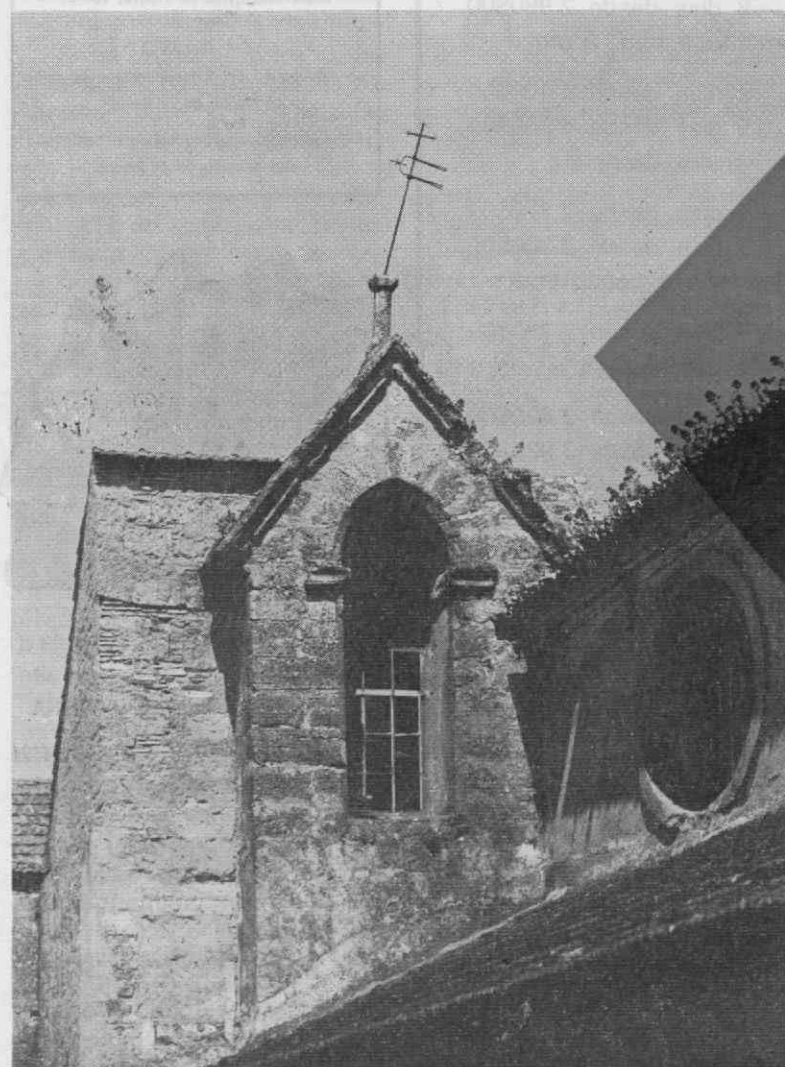
VENERANDAS RELÍQUIAS NUMA CATEDRAL NOVA

Por mais de uma vez, temos ouvido proclamar ser imperioso o ministério, em todos os seminários católicos, de cursos de Arte e de Arqueologia: muitos padres delapidam, sem sequer se aperceberem do mal que fazem (e certas transacções — nas intenções — até são feitas **por bem**), valiosas espécies artísticas e históricas que a piedade foi deixando nos templos ao longo dos tempos. Manda, porém, a verdade que se diga tudo: há sacerdotes doutíssimos naquelas matérias — com trabalhos de meritória investigação e inventariação, com valiosíssimos escritos de sua firma; e há sacerdotes que, menos esclarecidos em tais assuntos, têm, todavia, o louvável cuidado de se informarem junto de quem possa elucidá-los — antes duma obra na igreja ou na capela, antes duma eventual alienação de objectos pios. Ora trabalha-se afanosamente, de há tempos, para conseguir mais dilatadas dimensões e adequada funcionalidade na igreja da Sé de Aveiro — sem dúvida muito exígua em espaço e muito aquém das actuais exigências litúrgicas; mas apraz-nos registar a preocupação dominante de manter todos os valores estéticos e históricos do velho templo, porventura a relevar ainda mais na traça nova. O empenho maior é do tão diligente Prior da freguesia da Glória e — como nem poderia deixar de ser — do tão lúcido Bispo de Aveiro, a quem caberá bem o epíteto de «Restaurador de Templos», como a D. João Evangelista quadrou o de «Restaurador da Diocese». Há, na Catedral — igreja que foi dos sucessivos títulos de Nossa Senhora do Pranto, da Piedade, da Misericórdia e de S. Domingos — estimáveis **marcas** de pregressas épocas, que não podem perder-se; e, entre elas, o campanário quatrocentista que a gravura reproduz, talvez coevo do «Infante das Sete Partidas», do Regente D. Pedro — que foi o mais devotado senhor de Aveiro.

Foto de CARLOS ALBERTO RAMOS

JORGE AMADO e FERREIRA DE CASTRO

Homem do Mundo todo — e em todo o Mundo conhecido e admirado — o escritor Ferreira de Castro, nado em terras aveirenses do concelho de Oliveira de Azeméis, dilataria o coração até às mais distantes lonjuras, sem jamais dessincronizar as pulsações duma universal glória das primeiras pulsações no berço humilde da sua humilde aldeia natal de Ossela — donde partiu, há mais de seis décadas, o menino e moço José Maria, para ir labutar nos seringais da Amazónia, ali árduo limiar dos rumos por onde a fama do seu nome se viria a expandir. Agora, e em definitivo, na biblioteca, também com o seu nome, em edifício destinado ao Museu Regional de Oliveira de Azeméis, está o precioso original de uma das mais famosas obras de sua lavra — «Emigrantes» — que deu título feliz ao monumento, em sua honra, erguido em condigno lugar do burgo. Neste, e na semana transacta, perante numeroso e interessadíssimo auditório, Ferreira de Castro desenvolveu, com notável proficiência, o aliciante tema «A Literatura e a Evolução do Homem». E, nas mesmas suas terras de La-Salette, recebeu, também, há dias, o abraço cordialíssimo do confrade e amigo Jorge Amado, seu par, d'Além-Atlântico, nas Letras e na universal projecção — que propositadamente ali foi para lhe levar «aquele abraço».

Entre portugueses na Venezuela

UM DISTINTO AVEIREENSE

Continuação da 1.ª página

da Venezuela é o português Manuel Valente, de Bustos; a supermercados em cadeia preside a família madeirense «Rodrigues»; António Ferreira dos Santos, da Figueira da Foz, o mecânico mais competente do Ocidente Venezuelano; Joaquim Rodrigues, o fundador de padarias; Mário do Santos Almeida, do Troviscal, um português votado à Sociologia e o representante das motos Cawsaki.

Na cidade de San Cristobal, de 200 000 habitantes, capital do Estado Tachira, a gerência da Pepsicola está nas mão de um português; é lente da Universidade de Pamplona, na Colômbia, o construtor civil, dirigente do Judo da cidade, Vladimiro Vaz; o maior panificador deste Estado é o algravio de Almancil (Loulé) Esmeraldino Pinheiro.

Nasceu nos Açores a senhora mais culta de San Cristobal: Dr.ª D. Belmira da Rocha de Rojas, formada em Direito, Letras e Medicina pela Universidade de Los Andes (Mérida), analista na Policlínica Tachira e também dona, e ainda consultora jurídica, da Cruz Vermelha Internacional.

Brasileiro de S. Paulo, filho de portugueses, é o atleta, consideradíssimo, João Brás, técnico de basquetebol, que o Governo da Venezuela contratou para ensinar a modalidade no Estado Tachira e foi destacado para a Cidade de S. Cristobal.

Os portugueses e as portuguesas prestigiaram-se na Venezuela, pela sua estrutura antropológica. Trabalham como ninguém, lembrados ainda das limitações económicas de eras passadas. São sóbrios, honestos, nos costumes e nos negócios. A mulher portuguesa é admirada pela sua seriedade, pela sua reserva e conduta — passa como uma majestade; contrasta imediatamente com tudo quanto se vê, neste género, na sociedade e na rua. Era um italiano que o reconhecia («Todo o camponês que vem da Europa à Venezuela é um homem culto»): tem costumes, estrutura da personalidade, honestidade, educação familiar, pode não ser um erudito, nem um alfabetado, mas é um homem expedito, e mostra-se tal na tenacidade do trabalho, na firmeza dos costumes familiares, na religião e nas suas conservadas tradições. Além de que, em regra, o emigrante, é muitas vezes, uma pessoa de elite, pelo seu espírito de iniciativa, pela sua inconformidade com o gasto ambiente nativo, pelos sofrimentos ultrapassados, pelo espírito de aventura (que levou os portugueses aos descobrimentos) e quando já veterano da emigração, pela sua experiência...

Ainda em S. Cristobal, para concretizarmos, um pouco mais, valores nossos ali existentes, indaguemos quem é João Nunes Ribau Conde. Emigrou há 17 anos para a Venezuela. Ali, com o seu trabalho persistente e o seu pronunciado senso artístico, se foi tornando o maior construtor civil, individual, do Estado Tachira e um dos maiores de todo o Ocidente venezuelano. É natural da Gafanha da Encarnação (Aveiro) e conta quarenta e nove anos.

Quando se decidiu a partir, era já um mimoso construtor civil, como se vê pelos edifícios por ele construídos, nos arredores da sua terra, antes de abalar; olhando para eles agora se demonstra bem quem era já o futuro grande construtor.

Como acontece com quase todos os emigrantes, este não obteve, de princípio, o que poderia desejar, e passou pelo cadinho das normais dificuldades do emigrante. Mas, português da aventura emigratória, lançou-se com denodo ao trabalho que aparecia, e foi lançando os olhos ao redor, a ver a que horas podia melhorar de condição, e encontrar a sua forma.

Com o seu natural poder de simpatia, a sua aguda inteligência, servindo-se de uma interessante boa disposição e, principalmente, pela sua arte demonstrada em obras, foi subindo e captando, justamente, a confiança dos poderes públicos, que lhe davam preferência nos trabalhos, das instituições educacionais, que se entregavam nas suas mãos para renovar ou construir seus edifícios, e dos Bancos, para confiantes e ilimitados créditos.

Pôde, assim, depois de anos de duro esforço e persistente tenacidade, contemplar hoje com o maior júbilo — essa alegria dos criadores e dos artistas — a cidade bela de San Cristobal, salpicada de «quintas» e «edifícios» da sua autoria (projecto e execução). E ainda mais, desfrutar o prazer e a satisfação de fazer desfraldar a bandeira portuguesa, altivamente, ao lado da bandeira Venezuelana, no edifício mais alto da Cidade de San Cristobal: construiu-o ele, comandando a sua equipa; e é seu dono, numa grande parte.

Este distinto aveirense, permanece português do mais fino quilate; e sente orgulho de, através das suas construções, ter de proclamar-se, com admiração e respeito, não tanto o seu nome, mas o nome de Portugal. Na verdade, acaba de pedir, para a Secretaria Nacional de Emigrações, bandeiras portuguesas, nossas, das Cinco-Chagas, para colocar ao lado da venezuelana, das Sete-Estrelas. Nessa requisição vem o pedido de uma bandeira portuguesa com três metros de dimensão: é para o tal edifício de catorze «pisos» da 5.ª Avenida, o qual exibe uma fisionomia tão impressionante, que se enquadra, perfeitamente, pela sua cor, no ambiente verde luxuriante da Cordilheira dos Andes, que o olha de frente.

E não é egoísta, que trabalhe sem ideal, este grande construtor.

Ao lado dele, todos participam nos lucros que o seu esforço pessoal põe de pé. A projecção da sua personalidade, de construtor e artista, chega até seu filho João, que já está feito construtor, e a caminhar; a seu irmão Manuel, um apaixonado benfiquista e, embora num plano diferente, longos anos, grande companheiro de trabalho do Mestre; a seu sobrinho João Conde dos Santos, elemento fiel da equipa; ao encarregado Joaquim Martins Faria, promovido hoje a construtor, a quem são confiados já trabalhos de responsabilidade.

João Nunes Ribau Conde, sem dar por isso, faz escola: promove gente, encaminha, distribui e fica na mesma, como se não tivesse feito nada de extraordinário.

Nobre de sentimentos, homem de fé, particular devoto de Nossa Senhora da Encarnação, quase isolado dos mais, fino e gentil no trato, aglutinante de simpatias venezuelanas no mais alto grau, merece ser conhecido e estimado pela família aveirense, tão abundante em homens ilustres, e deles tão avara e orgulhosa.

Na galeria dos que se destacam, merece lugar este homem de elite que, a milhares de quilómetros de distância da sua terra e da sua Pátria, honra bem o nome de ambas, escrevendo-o, objectivamente, ao longo de modernas avenidas da adusta Venezuela, não em letras de oiro, mas em edificações imperecedouras.

J. ASSUNÇÃO JORGE

Aqui vemos João Nunes Ribau Conde a receber um diploma das mãos do Ministro do Fomento do Governo da Venezuela — reconhecimento, deste País, pelo desenvolvimento que, à Indústria da Construção em San Cristobal, vem dando aquele cidadão português, aveirense da Gafanha da Encarnação. A figura que está ao centro é a de um elemento destacado da Governação do Estado Tachira, de que San Cristobal é a capital. Além de outras veneras que foram atribuídas a João Conde, conta-se, em 1971, o «San Cristobal de Oro». Por essa altura ficou escrito no jornal «Vanguarda», pelo Presidente da Junta Directiva da Fundação «San Cristobal de Oro»: **El Empresario Núñes Ribau, ha construido más el cincuenta por ciento de las nuevas edificaciones que han cambiado la faz urbanística de San Cristobal.**

Poética Filosofia Insubmissa

Continuação da primeira página

dão de desesperados férteis (Kierkegaard) ou fruto final de obcecações conclusivistas (Kant), uma tal filosofia, conluiada com bardos, aedos e rimadores de feira, vive, «malgré tout», para encantamento dos que recusam a solução final do descansar «entre mortos impotentes».

CARVALHO HOMEM

«LUTANDO PELO DESTINO COMUM»

pelo Prof. Dr. J. M. Silva Cunha

Ao usar da palavra no acto inaugural do Emissor Regional de Bissau, o Ministro do Ultramar, sr. Prof. Dr. Silva Cunha, declarou: «... penso que as cerimónias como esta em que hoje participamos não devem reduzir-se às formulas habituais de cortezia e de demonstração de apreço pelos acontecimentos que as justificam, mas devem ser aproveitadas para definir directivas, afirmar princípios e doutrinas a que deve subordinar-se a actuação dos novos meios de trabalho criados e também para fazer o exame das dificuldades que houve que vencer para levar a cabo os empreendimentos, com o intuito de delas se extrair a lição necessária para de futuro as evitar».

O discurso proferido nesta oportunidade assim como os outros que constituem a nova colectânea de intervenções públicas do sr. Prof. Dr. Silva Cunha, agora aparecida em elegante edição da Agência-Geral do Ultramar — vale por uma definição do que tem sido a atitude do responsável pela pasta do Ultramar, ao longo dos oito anos em que tem exercido aquelas árduas funções.

Com efeito, através dos textos agora vindos a público em volume, verifica-se, com igual evidência, tanto o propósito de apontar linhas de rumo, como a preocupação de analisar os caminhos percorridos, avaliar os passos dados, ponderar os resultados alcançados.

Sempre com esclarecida objectividade, o sr. Prof. Dr. Silva Cunha em todas as suas afirmações se revela o governante lúcido e seguro que, não transigindo com ambiguidades ou fórmulas sofísticas de adornar verdades mais cruas ou menos cativantes, encara os problemas de frente, equacionando-os segundo a realidade das suas gravidades, para lhes encontrar as soluções justas e firmes. Se, por vezes, podem parecer mais duras as suas palavras é porque o sr. Prof. Dr. Silva Cunha pensa, como afirmou na sessão de encerramento da IX Reunião de Gabinete de Estudos de Educação do Ultramar: «É assim que temos de continuar a trabalhar, para unir todos os que vivem sob a protecção da bandeira portuguesa pelos laços de uma solidariedade efectiva, nascidos da consciência plena dos ideais nacionais, numa sociedade em que não haja indivíduos, grupos ou classes privilegiadas, em que impere a Justiça, em que todos sejam efectivamente iguais perante a lei».

Ora esta consistência de que fala o sr. Prof. Dr. Silva Cunha só pode alcançar-se pelo conhecimento da verdade, pela divulgação desse conhecimento e pela confiança em quem o divulga. Perante os textos reunidos neste volume não podem subsistir dúvidas: aquela consciência cada vez mais se consolida porque as palavras claras de quem divulga as verdades necessárias infundem confiança.

JOSÉ MIRANDA

MUSEUS

Continuação da primeira página

nho, tanto amor, e também com dispêndio financeiro da sua própria bolsa feito para as aquisições, viagens, transportes, etc.

Respeitosamente, evocamos e homenageamos a memória de um Almeida Moreira (Viseu), de um Alberto Souto (Aveiro) e pode-lo-íamos fazer com a de tantos outros.

Depois, consoante as disponibilidades de espaço, surgiu o desejo de bem arrumar aquilo de que se dispunha, de modo a atrair visitantes, para o que muito contribuiriam, não só a qualidade dos objectos disponíveis, mas ainda o bom gosto ou até a «arte» com que estivessem dispostos e se apresentassem aos olhos dos visitantes.

Seria talvez o «golpe de misericórdia» no amadorismo dos carolas para se enveredar abertamente pelo caminho do profissionalismo, para o que se criaram até cursos para especialistas de uma nova ciência chamada «Museologia».

Certamente, deste modo, teriam melhorado alguns aspectos do que até então existia, mas entretanto o conceito de Museu evoluiu e, para se dar a estes estabelecimentos a oportunidade de arrancarem da posição de necrotérios generalizada até então, para o caminho da função social viva, começou a alargar-se a ideia de que os Museus deveriam perder o carácter estático, solene e repulsivo, para serem autênticas escolas vivas e dinâmicas, povoadas de juventude buliçosa que tudo quisesse ver, apalpar, desenhar e avaliar à sua maneira.

Para que isto aconteça, terá o próprio Museu que tomar iniciativas que atraiam os jovens, propiciando-lhes ambientes, nem solenes nem hieráticos, onde eles se sintam à vontade para contactar e onde possam descontraidamente aprender o que nos interessa que eles saibam.

Muitas vezes (nem sei se sempre), o Museu continua parado e passivo, à espera de que uma alma caridosa lá envie uns grupos de pessoas, o que servirá para no fim do ano se fazer uma boa estatística (ai, as estatísticas!) e apregoar aos quatro ventos que o Museu é tão bom que até foi visitado por umas tantas mil pessoas.

Mas, quem ama os jovens com amor de autenticidade no sentido da sua valorização, fica com sérias dúvidas sobre o proveito dessas visitas maciças em que cada visitante se vai escapando por seu lado, sem nada ouvir do que lhe diz um eventual repetidor de um discurso mais ou menos enfadonho.

Se há instalações para audições, se se podem arranjar bons aparelhos de técnica educativa e se no próprio Museu há matéria que pode interessar à cultura e à formação dos jovens, por que não faz esse Museu um planeamento de actividades que lhe permitam bem desempenhar-se do seu papel activo, social e cultural no meio aonde está inserido?

Podendo ter cinquenta mil visitantes com autêntico proveito de cada um, as estatísticas serão verdadeiras!

Durante o ano lectivo que agora acaba, um Museu de Coimbra promoveu uma longa série de autênticas lições, durante as quais, além dos objectos expostos e observados, eram projectados filmes adequados. Organizaram-se no Liceu de Aveiro visitas a esse Museu, nos dias e horas apropriados, nas quais se utilizaram mais de meia centena de caminhetas.

Assim, valeu a pena porque os visitante até tiveram oportunidade de visitar um Museu vivo!

Orlando de Oliveira

Novas professoras do Ensino Primário

No último domingo, 8, quarenta e quatro novas professoras primárias, formadas este ano pela Escola do Magistério Primário desta cidade, reuniram-se, no Hotel Imperial, no decurso dum almoço de confraternização, que teve, igualmente, a presença de algumas dezenas de antigos alunos daquele estabelecimento de ensino. Antes, procedera-se à tradicional cerimónia da imposição das fitas de fim-de-curso.

Foram estas as últimas professoras formadas pela antiga e prestante Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

De futuro, aquele importantíssimo estabelecimento de ensino funcionará, então já a nível oficial, nas instalações do Conservatório Regional de Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Transmissão de poderes no ROTARY CLUBE DE AVEIRO

No dia 2 do corrente, os rotários aveirenses reuniram-se, desta vez em mais festivo convívio: a reunião foi, essencialmente, para transmissão dos poderes directivos. Além doutros convidados (a Imprensa, com numerosa representação), estiveram no jantar do **Imperial** muitas e distintas senhoras.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Francisco da Encarnação Dias. O Secretário, agora cessante, sr. Abel Santiago, deu conta de parte do expediente, disse como procurou cumprir no cargo que ia deixar, agradeceu aos seus mais directos colaboradores, saudou a Imprensa e as senhoras e abraçou o novo Secretário, sr. Tenente-Coronel Vaz Duarte, de quem, momentos antes, fizera o elogio. Este, em sequência, leu o restante expediente que lhe fora confiado pelo seu antecessor nas funções e uma poesia, provindo do Rotary de Santarém, que a autora, sr.ª D. Maria da Purificação Nunes Caravato, dedicou à mulher brasileira. Voltaria depois a usar da palavra para dar um conspecto do ano rotário da presidência do sr. Dr. Humberto Leitão — «um ano francamente positivo» — e para louvar o dinamismo do sr. Abel Santiago — «que sabe viver, como poucos, a vida rotária».

No período de **Comunicações, Actualidades e Curiosidades,** a esposa do sr. Abel Santiago, sr.ª D. Margarida Pinheiro e Silva Santiago, leu, e comentou com muita graça, um espirituoso escrito em que se foca o papel que podem desempenhar as mulheres dos rotários — as chamadas «Anas Rotárias».

O Presidente, há pouco eleito, do Clube de Ovar, sr. Júlio Mateiro, conhecidíssimo industrial, e a quem, na reunião, foi dado lugar de merecido destaque, disse das deferências recebidas dos rotários de Aveiro, o que lhe impôs a obrigação de vir aqui; prometeu, na medida das suas possibilidades, fomentar o «companheirismo» a nível de clubes; e produziu judiciosas considerações sobre o «companheirismo» rotário.

O palestrante da noite foi o sr. Dr. Fernando de Oliveira, altamente qualificado pelos seus reais merecimentos que, justificadamente, o guindaram aos mais representativos postos, locais e nacionais, no movimento rotário, dele tendo sido mensageiro aquém e além-fronteiras, designadamente em distantes países. O tema — «Por que me orgulho de ser Rotário» — fora-lhe sugerido, disse, pelo Presidente que iria naquela altura transmitir as suas funções, sempre exercidas com brio e notável proficiência e com a preocupação de não deixar passar um convívio rotário sem palestrante. Era precisamente no termo dum profícuo exercício da gerência presidida pelo sr. Dr. Humberto Leitão que ele, palestrante daquela noite, cumpriria a sua promessa; e, mesmo assim, teria que deixar à inspiração de momento a explanação do tema, tanto os seus trabalhos profissionais, e outros, o têm atormentado nos últimos tempos. Por feliz coincidência — continuou — momentos antes de dar entrada naquela sala lera, em Fernando Pessoa, palavras que lhe consentiam uma transposição ajustada à sua tese; e, com elas, e com a sua experiência rotária, de quase três lustros, o sr. Dr. Fernando de Oliveira prendeu a assistência, referindo as hesitações que o assaltaram quando convidado a entrar em Rotary, católico que era, como é, sendo que o convite lhe fora feito numa época em que alguns católicos se mostravam reticentes quanto às intenções do movimento; todavia, dessa luta de consciência lhe resultara, afinal, uma perfeita consciencialização quanto ao rotarismo, um movimento com elementos (importa afirmá-lo) indignos de lhe pertencerem, mas onde ele, palestrante, reconfortando a sua fé, encontraria na maioria dos «companheiros», em momentos difíceis, manifestações inesquecíveis duma estrénua solidariedade. Ilustrou o seu discurso com factos, citou nomes, para concluir, entre aplausos, com as palavras de Fernando Pessoa: «A minha ambição era trazer o Universo ao colo».

O sr. Dr. Humberto Leitão, depois de felicitar o sr. Dr. Fernando de Oliveira pelo seu magnífico improviso, agradeceu a presença e as palavras do sr. Júlio Mateiro, saudou os «companheiros» de Estarreja, ali também com larga representação, louvou os que com ele tão bem colaboraram na gerência que então findava, de que fez uma súmula, cumprimentou os representantes da Imprensa; seguidamente, entregou, entre aclamações, o emblema ao novo Presidente, sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho da missão para que fora eleito e de que era ali investido.

O sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, depois de enaltecer o seu antecessor no cargo e os demais elementos da gerência cessante, teceu judiciosas considerações sobre a «prova quádrupla» rotária e teve uma palavra de estímulo para com os seus futuros e mais directos colaboradores; dirigiu palavras de muito apreço ao palestrante da noite — «que já foi tanto em Rotary, que o seu improviso, com que soube manter a **suspense** no auditório, estava nas balizas dos seus bem conhecidos méritos». Falou, afinal, com a eloquente espontaneidade, que lhe é peculiar, o novo Presidente do Rotary Clube de Aveiro.

VIDA ROTÁRIA

Está programada para hoje, sábado, 14, uma visita a esta cidade de um grupo de cerca de trinta filhos de rotários de diversos países, aos quais servirá de anfitrião o Rotary Clube de Aveiro.

VIDA CLUBISTA

A sede do Sport Clube Beira-Mar, a exemplo do que vem acontecendo em anos anteriores, estará encerrada aos domingos, durante o mês corrente e o mês de Agosto próximo.

CONGRESSO EUROPEU DE PÁROCOS

A fim de tomarem parte no II Congresso Europeu de Párocos, seguiram para a Holanda os seguintes sacerdotes da nossa Diocese: Rev.os Arménio Alves da Costa, Domingos José Rebelo dos Santos, José Caçoilo Fidalgo e Júlio Rocha Rodrigues.

INSCRIÇÕES NO SEMINÁRIO DE CALVÃO

De 30 do corrente até 4 de Agosto próximo, realizar-se-á um estágio dos candidatos à frequência do Seminário de Calvão.

Os documentos necessários à inscrição dos interessados deverão requisitar-se na Secretaria do referido Seminário.

ESTÁGIO, EM AVEIRO, DE SACERDOTES FRANCESES

Encontram-se nesta cidade, onde permanecerão até ao próximo dia 29, catorze sacerdotes franceses, que vieram aqui, acompanhados por duas religiosas e por cinco responsáveis leigos, a fim de estudarem e praticarem a língua portuguesa, com a finalidade de, assim, melhor poderem exercer o seu sacerdócio junto dos imigrados portugueses em França.

No último dia da sua permanência entre nós, aqueles sacerdotes reunirão com o venerando Prelado da Diocese aveirense, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, na Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré, onde haverá um almoço de convívio, após missa concelebrada. Mais tarde, realizar-se-ão, igualmente, reuniões de grupo, visando uma maior consciencialização do fenómeno emigratório.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Junho transacto, foram achados e entregues no Comando da P.S.P. desta cidade os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: diversas chaves e porta-chaves; um saco; uma pulseira em ouro; um livro de Francês; uma boina militar; um porta-moedas com dinheiro; uns óculos graduados; uma bola; bilhetes de identidade militares; uma camisola de homem; uma bicicleta para homem; casacos de criança; uma pasta de plástico; apólices de seguros francesas; e uma camisa e calças de homem.

COLÓNIA DE FÉRIAS PARA CRIANÇAS

A paróquia de Esgueira organizará este ano, e uma vez mais, uma colónia de férias para as crianças daquela freguesia citadina: haverá dois turnos (um de 15 a 31 de Julho corrente e o segundo de 1 a 15 de Agosto próximo) e o transporte das crianças será feito diariamente (ida e regresso) em autocarros.

MOVIMENTO CORPORATIVO

Por ter sido nomeado Delegado do I.N.T.P. da Horta, Açores, o sr. Dr. Nuno Teixeira Lopes de Campos Tavares, que, desde Maio de 1968, exerceu as funções de Subdelegado, no distrito de Aveiro, foi alvo de uma homenagem, no decurso de um jantar de despedida, oferecido por algumas dezenas de amigos e admiradores do homenageado.

Aos brindes, usaram da palavra diversos convivas, pondo em destaque os merecimentos pessoais e profissionais do sr. Dr. Nuno Campos, que, pelo seu trato afável, rapidamente conseguiu granjear nesta cidade inúmeros amigos.

Também pelo mesmo motivo, o Grémio do Comércio de Aveiro, o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros, a Federação das Casas do Povo e o Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos promovem, no dia 20, sexta-feira próxima, no Hotel Imperial, novo jantar de homenagem ao sr. Dr. Nuno Campos.

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Para a manhã de ontem, 13, foi convocada a primeira reunião do ano corrente do Conselho Municipal, para apreciação das seguintes deliberações camarárias: **Arruamentos para a Urbanização da Zona de Sá — 1.ª Fase; Funcionalismo Municipal (Extinção de Lugares); Alienação de Bens; Regulamento dos Períodos de Abertura dos Estabelecimentos de Venda ao Público no Concelho de Aveiro;** e **Pavimentação da Rua da Cabreira (C. C. M. M. 1511 e 1511-2), desde a E. N. 235 ao C. M. 1511-1.**

REGRESSO DE BACALHOEIROS

● Na última segunda-feira, 9, entrou a nossa barra, indo atracar ao cais da Gafanha da Nazaré, o navio-bacalhoeiro «Cidade de Aveiro», da conceituada empresa «João Maria Vilarinho, Suc.s, L.da», de regresso da pesca nos mares da Gronelândia e da Terra Nova.

● Outro bacalhoeiro, o «Águas Santas», deverá chegar dentro de breves dias.

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

A campanha de vacinação contra o sarampo às crianças de idades compreendidas entre os 12 meses e os 5 anos, aqui anunciada oportunamente, registou, no concelho de Aveiro, um movimento de cerca de 900 presenças.

CONFRATERNIZAÇÃO INFANTIL

Cerca de cinquenta crianças do concelho de Vila Nova de Gaia estiveram nesta cidade, de visita ao Jardim Infantil da Vera-Cruz.

Trazidos pela Sociedade de Creches de Santa Marinha, do referido concelho, aqueles jovens almoçaram no Jardim Infantil, sendo-lhes, mais tarde, oferecida também merenda no Parque do Infante D. Pedro, onde se completou a jornada de convívio, após visitas a diversos pontos citadinos.

NASCEU UMA MENINA NA AMBULÂNCIA DOS «BOMBEIROS NOVOS»

A sr.ª D. Maria do Carmo de Jesus Loura, de 41 anos de idade, casada com o sr. Daniel Correia Ribeiro, residente nas Arrocheiras, em Mataduços, sentindo que se aproximava a hora do nascimento do décimo filhinho, viu-se compelida a utilizar os serviços da ambulância da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» *(Bombeiros Novos,* de Aveiro), para o seu transporte ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia. E foi então que, durante o trajecto, aconteceu o insólito (pelo menos em Aveiro, pois o não tem sido por esse país fora): com o motorista, sr. Alfredo Cirne, a testemunhar o nascimento de uma robusta menina (de 3 400 gramas de peso), o bombeiro sr. Luís Gonçalves do Padre serviu, na circunstância, de *ocasional parteiro!*

Felizmente, tudo correu pelo melhor. Mas se é certo que o sr. Luís *(bombeiro voluntário* e, hoje, também *parteiro à força* pela força das circunstâncias) não poderá exercer o sacerdócio, como *padre* (que o é igualmente,... mas só de nome) — bem poderá vir a acontecer que se torne *padrinho* daquela a quem os pais da criança pretendem dar o nome de Guilhermina Gomes Fernandes, o nome, afinal, do patrono que deu seu nome aos «Bombeiros Novos».

INCÊNDIO NUM PINHAL

Nas proximidades da Escola Primária do Solposto, manifestou-se um incêndio num pinhal pertencente ao sr. Celestino Pires, provocado por uma queimada a que se procedia ali.

Felizmente, ao fim de cerca de três quarto de hora, os bombeiros das duas corporações aveirenses conseguiram extinguir o fogo, evitando que este viesse a atingir o edifício escolar.

DUAS MORTES POR AFOGAMENTO

Na tarde do último domingo, no Rio Vouga, junto à ponte de S. João do Loure, morreram afogados os menores, ambos de 13 anos, Américo do Carmo Ferreira, filho de Maria Alzira do Carmo Melo e de João Ferreira de Almeida, e Belarmino Agostinho Silvestre Gonçalves, filho de Maria Laura Elvira Silvestre e de Eduardo de Sousa Gonçalves.

Os inditosos jovens, ambos de Vila Nova de Gaia, vinham em excursão que fizera ali ponto de paragem; e também um colega se viu em sérias dificuldades, valendo-lhe, na altura, três rapazes de Oliveirinha, que prontamente se lançaram à água em seu socorro.

Os corpos dos malogrados moços só mais tarde puderam ser retirados por um dos homens-rãs dos Bombeiros Novos», de Aveiro.

MENOR MORDIDO POR UM CÃO

Na penúltima sexta-feira, a menor Rosa Maria Carvalho Oliveira, de 10 anos de idade, residente em S. Bernardo, foi mordida por um cão, com o qual costumava brincar, que lhe arrancou e comeu uma orelha.

Alguns populares, que a socorreram na altura, evitaram, ainda, que o animal causasse maior dano.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

O Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian» promove, no próximo dia 20, um concerto de jazz clássico pelo Conjunto do Arquitecto Graça e Moura.

O espectáculo tem o patrocínio da Câmara Municipal.

I GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO INFANTIL

Foi escolhido para representar o distrito aveirense, no I Grande Prémio da Canção Infantil organizado pelo Rádio Clube Português, o jovem estarrejense Ricardo Jorge Almeida Marques, de 8 anos de idade, que, em espectáculo recentemente realizado no Teatro Aveirense, interpretou a canção «Foi assim», com letra e música de Resende Dias.

CURSO DE FORMAÇÃO DE SOCORRISMO

Ministrado por elementos da Cruz Vermelha Portuguesa, realizou-se, na sede dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, o segundo Curso de Formação de Socorrismo de Prevenção Rodoviária do Serviço Nacional de Ambulâncias, em que os elementos do Corpo Activo daquela prestante Corporação, bem como do corpo auxiliar feminino, obtiveram elevadas classificações.

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS ESTARREJENSES

Amanhã, domingo, 15, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja festejará 49 anos de gloriosa vivência, com o seguinte programa: às 9.30 horas, hastear das bandeiras Nacional e da Corporação; às 10, acto de posse de um novo Ajudante-do-Comando; às 11, romagem aos cemitérios locais; às 11.30, missa, na igreja paroquial de Beduído; às 13, homenagem aos mortos da Grande Guerra, junto ao respectivo monumento; às 13.30, almoço de confraternização; e, às 22, baile.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Cerca das 19 horas da última terça-feira, 10, um automóvel que circulava da Barra para Aveiro e que era conduzido por José Maria da Conceição, residente em Coimbra, despistou-se, já nas proximidades desta cidade, perto das instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, indo cair num viveiro duma marinha.

Pela mesma estrada, passava, na altura, o sr. Manuel Fernandes dos Santos Rigueira, Ajudante-do-Comando dos «Bombeiros Novos», desta cidade, que logo parou o seu carro e, juntamente com um passageiro que então transportava, conseguiu retirar do interior do automóvel sinistrado os seus ocupantes (o condutor, sua mulher e dois filhos do casal, estes de 16 e 5 anos de idade), os quais, depois de transportados ao Hospital, ali ficaram internados.

Logo após o despiste, verificou-se um princípio de incêndio naquele carro, prontamente extinto por elementos de ambas as corporações citadinas de Bombeiros.

FALECEU

Joaquim dos Santos Ferreira

Na última quinta-feira, 12, faleceu, em S. Bernardo, o conhecido agricultor sr. Joaquim dos Santos Ferreira.

O saudoso extinto, que contava 70 anos de idade, era pessoa muito considerada por suas virtudes e qualidades.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Prazeres Moreira; e era pai da sr.ª D. Alice Moreira dos Santos, casada com o sr. José Marques Roldão, e do sr. Joaquim Prazeres Ferreira, radicado há já alguns anos na Venezuela, onde é conceituado gerente-proprietário da Ferreteria «Europa», casado com a sr.ª D. Ilda Nunes Pereira Azevedo.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na paroquial de S. Bernardo, para o Cemitério Sul desta cidade.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia vinte e cinco do próximo mês de Julho, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço que for oferecido superior ao do valor constante do arrolamento, diversos artigos de vestuário para senhora, homem, criança e bébé e ainda um rádio e uma furgoneta, que se encontram apreendidos para a massa falida de Humberto Albino de Matos, cujo processo de falência n.º 27/73 corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro.

Aveiro, 29 de Junho de 1973.

O ADMINISTRADOR DA MASSA FALIDA,
a) Luís de Brito
O SINDICO DA FALÊNCIA,
a) José C. O. da Fonseca Guimarães

LITORAL — Aveiro 14/7/73 — N.º 970

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Junho findo, o Hospital Regional de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — existentes em 31-5-73, 182; entrados durante o mês de Junho, 331; saídos, 354; existentes em 30-6-73, 160.

Serviço de Urgência—consultas no Banco, 766; tratamentos, 602; injecções, 290.

Banco de sangue — transfusões de sangue, 56; transfusões de plasma, 5.

Intervenções Cirúrgicas — de grande cirurgia, 135; pequena cirurgia, 33.

Ragios X — radiografias efectuadas, 565; sessões de fisioterapia, 220.

Análises Clínicas — análises diversas, 1 479.

Consulta externa — consultas, 742; tratamentos, 446; injecções, 320.

Obstectrícia — partos, 43.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Dá-se conhecimento de que estes Serviços admitem motoristas com cartas de ligeiros e pesados, pagando os salários mensais seguintes:

— De 1.ª classe (c/ carta de serviço público) 3 100$00
— De 3.ª classe 2 900$00

A DIRECÇÃO

SOFAL

TECIDOS•CONFECÇÕES

ECONOMIA

QUALIDADE

CONFORTO

DISTINÇÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 167 — AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

SEIDEDOS MACHADO

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
— AVEIRO —

ENVERNIZAM-SE

— casas, escadas, portas, salas, quartos, escritórios, consultórios, etc.
COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO
Telefone 23939
ou escrever para
APARTADO 160 — AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

TELEF. { Resid. 25584 / Cons. 24574

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista
DOENÇA DOS OLHOS
OPERAÇÕES

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (com hora marcada) excepto urgência
Tel. Res. 031 . 96436
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telef. 25539 AVEIRO

LUZOSTELA

INDÚSTRIA DE ABRASIVOS E COLAS, S.A.R.L.

Admite, para a Secção de Colas, operários não especializados. Falar ou escrever para os Escritórios da Fábrica, na Rua do Bairro do Vouga, em Aveiro (Apartado 6 — Telefone 22046/7).

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es.
Telef. 23 609

AVEIRO

António Brandão

ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, N.º 4-1
Telef. 23459 AVEIRO

Depósito Geral de Pneus Só Pneus

ÍLHAVO
Telefone 25519
GARANTIA S.P.A.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em
AVEIRO
(Telefone 24355)
Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas
Residência Telef. 66220

ARMAZÉM

— aluga-se, com a área aproximada de 80 m2; com instalações sanitárias privativas — no Cais dos Botirões, n.º 29, em Aveiro.

Tratar na Travessa do Mercado, n.º 5, 1.º — AVEIRO (Telefone 22465).

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Dá-se conhecimento de que estes Serviços admitem motoristas com cartas de ligeiros e pesados, pagando os salários mensais seguintes:

— De 1.ª classe (c/ carta de serviço público) 3 100$00
— De 3.ª classe 2 900$00

A DIRECÇÃO

ATENÇÃO

TERRENO, com 1440 m2, na Ilha do Canastro (perto da Rua de Sá), vai à praça no próximo domingo, dia 8, pelas 10.30 horas. Terreno aprovado para construção. Bastante barato. Qualquer informação poderá ser obtida pelo telefone 91202 (Angeja).

ESTABELECIMENTO

ESCRITÓRIOS

amplos, em prédio acabado de construir, no Largo da Praça do Peixe, facilidades de estacionamento.

Tratar pelos telefones 24578, 22561 ou 24822

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

VENDE-SE

— propriedade, com 2 400 m2, com instalações próprias para oficina de chaparia, mecânica e pintura de automóveis.

Informa: Daniel Pires Rebelo — Rua da Carreira Larga

MATADUÇOS

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. AMÉRICO FREITAS
MÉDICO ESPECIALISTA
Av. Salazar, 24 r/c
Telef. 23788
Residên. — Telef. 24980

ALUGA-SE

— a antiga Fábrica de Louças da Cabreira, em Aradas, servindo também para outra indústria ou para armazém; área coberta de 900 m2.

Tratar pelo telefone 23571 (Aveiro).

Casa Vende-se

— na Rua de Clemente Melo Soares Freitas, 14, em Aveiro.
Tratar pelo telefone 24447

Repartição de Finanças do Concelho de Ílhavo

ARREMATAÇÃO

No dia 23 de Julho corrente, pelas 15 horas, nesta Repartição de Finanças, pela 2.ª vez e por metade do seu valor, proceder-se-á à venda em hasta pública dum torno mecânico abaixo designado, penhorado na Execução que a Fazenda Nacional move a JOSÉ MARQUES PEREIRA, residente na Cale da Vila — Gafanha da Nazaré, encontrando-se o dito torno na Firma Pereira, Ribau & Lavrador, Lda., com sede na Cale da Vila, onde pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais de trabalho.

«Um torno mecânico, marca SMOL, comprimento entre pontos de dois metros, movido por um motor eléctrico de 3 h. p., com o número trinta e dois mil quinhentos e setenta (32 570), marca Rabor, que vai à praça pelo valor de 30 000$00».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

Repartição de Finanças do concelho de Ílhavo, 5 de Julho de 1973.

O JUIZ AUXILIAR

a) Sérgio da Rocha Cupido

O ESCRIVÃO,

a) Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura da Habilitação de herdeiros de 3 de Julho de 1973, de fls. 1 a 2 do Livro próprio número 32-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, António Luís da Costa Trindade, casado sob o regime de separação de bens com Maria Fernanda Valente Campos Ferreira, natural da freguesia da Glória, desta cidade, e residente na Rua Vila Fontes, n.º 8, Olivais Sul, da cidade de Lisboa, e João José da Costa Trindade, casado, sob o regime da comunhão geral de bens, com Odete do Rosário da Silva Matos Trindade, natural da freguesia da Vera Cruz, deste concelho, e residente na Rua Hintze Ribeiro, n.º 60, desta cidade, foram habilitados como únicos herdeiros de seu pai legítimo Humberto Moreira Trindade, natural da dita freguesia da Glória, e que foi aqui residente na Rua Eng.º Von Haff n.º 11, falecido em 9 de Junho do ano corrente, na aludida freguesia da Vera Cruz, no estado de casado em únicas núpcias e segundo o regime da comunhão geral de bens com D. Lúcia Fernandes Costa Trindade, que também usa os nomes de Lúcia Fernandes da Costa Trindade e Lúcia Fernandes Costa, deixando o Testamento Público outorgado em 7 de Dezembro de 1961 no 2.º Cartório desta Secretaria, de fls. 32 a 33, do Livro próprio n.º 44, da nota do ex- notário daqui Dr. António Rodrigues, pelo qual fez um legado a sua referida esposa e não contendo outras disposições.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 7 de Julho de 1973.

O Ajudante,

(José Fernandes Campos)

LITORAL — Aveiro 14/7/73 — N.º 970

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 17 de Julho próximo, às 10 horas, no Tribunal desta comarca e no 2.º Juízo e 1.ª Secção, na execução por quantia certa que a exequente Sociedade de Mercearias do Vouga, L.da, com sede em Aveiro, move contra os executados José Sousa Teixeira e mulher, Fernanda de Jesus Moreira, comerciantes, residentes no Vale da Forca-Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis: Um frigorífico marca «Thonson», de 150 litros, em mau estado, avaliado em 500$00; uma televisão fabricada pela General Electric Company Limited Great Britain, com dois canais, avaliado em 2 000$00; uma furgoneta a gasóleo, de caixa fechada, com duas portas laterais e uma na rectaguarda, de marca «Morris», avaliada em 3 000$00.

Aveiro, 29 de Junho de 1973.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) Américo Castanheira

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Alexandre Lucena V. do Valle

LITORAL — Aveiro, 7/7/73 — N.º 969

DESPORTOS

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

do-se bastante adiantadas as negociações com dois deles.

Nas *III Regatas Internacionais do «Cego do Maio»*, realizadas no domingo, na Póvoa do Varzim, a tripulação do Sporting de Aveiro alcançou um brilhante terceiro lugar.

Sobre a competição, publicaremos, na próxima semana, uma crónica do nosso dedicado colaborador Dr. Jorge Severino Silva.

Com fins beneficentes, vai realizar-se, com início no próximo dia 23, no novo Pavilhão do Beira-Mar, o *I Torneio de Futebol de Salão de Aveiro*, em organização dos «Koxyxus».

Está a ser refeito o piso do relvado do Estádio de Mário Duarte, sob orientação de um engenheiro-agrónomo da casa especializada que colocou a relva naquele recinto, alguns anos atrás. As obras correm por conta da Câmara Municipal — que igualmente coopera com o Beira-Mar nos trabalhos de arranjo do Campo «Paula Dias», que os beiramarenses vão utilizar, tanto para treinos, como para jogos oficiais de iniciados, juvenis e juniores; e, também, do Campo da Oliveirinha, de que o Beira-Mar igualmente se servirá, como acessório.

Refira-se que o Campo «Paula Dias» será convenientemente electrificado.

Os Campeonatos Nacionais de Remo foram marcados para o Rio Douro, no Porto, nos dias 27,28 e 29 do corrente mês de Julho.

pontos. 2.º — Ovarense, 5 pontos. 3.º — Oliveirense, 5 pontos. 4.º — Mealhada, 5 pontos.

Próxima jornada (hoje)

Mealhada — Ovarense
Oliveirense — Alba

● INICIADOS

Resultados da 5.ª jornada:

Sanjoanense — Anadia	9-2
Ovarense — Mealhada	9-1
Alba — Oleiros	0-2

Classificação — 1.º — Ovarense, 14 pontos. 2.º — Sanjoanense, 14 pontos. 3.º — Oleiros, 1 pontos. 4.º — Mealhada, 8 pontos. 5.º — Alba, 8 pontos. 6.º — Anadia, 5 pontos.

Próxima jornada (hoje)

Anadia — Mealhada
Ovarense — Oleiros
Sanjoanense — Alba

● JUVENIS

Resultados da 3.ª jornada:

Curia — Sanjoanense	1-3
Oliveirense — Cucujães	5-2

Classificação — 1.º — Sanjoanense, 9 pontos. 2º — Curia, 7 pontos. 3.º — Oliveirense, 5 pontos. 4.º — Cucujães, 3 pontos.

Próxima jornada (hoje)

Sanjoanense — Cucujães
Curia — Oliveirense

de Correcção Desportiva aos seguintes clubes:

Época de 1971/72 — JUVENIS — Avanca, Cucujães, Arouca, S. Roque, Recreio de Águeda e Beira-Mar. JUNIORES — Avanca, Ovarense, Cucujães, Cesarense, Cortegaça e Bustelo. RESERVAS — Arrifanense, Cesarense e Gafanha. II DIVISÃO — Luso.

Época de 1972/73 — JUVENIS — Arrifanense, Estarreja, Oliveira do Bairro e Paivense. JUNIORES — Valonguese, Arrifanense, Pinheirense e Fogueira. II DIVISÃO — Fogueira.

— Joaquim Santos (Coselhas), m. t. 21.º — António Soares (Arcozelo), 2-31-30. 22.º — António Esteves (Fogueira), m. t. 23.º — Manuel Gomes (Fogueira), 2-31-53.

Desistiram: António Durão. Américo Reis, Alfredo Duarte, Gualdino Santos e Manuel Luís — todos do Sangalhos; Augusto Ferreira e Joaquim Lima — do União de Coimbra; António Costa — das Caves Aliança; Carlos Ribeiro — do Coselhas; e Manuel Pereira e Salviano Monteiro — do Arcozelo.

Por equipas, a tabela final foi a seguinte: 1.º — Caves Aliança, 7-23-26. 2.º — Fogueira, 7-25-23. 3.º — Sangalhos, 7-29-57. 4.º — Coselhas, 7-33-51.

Média do vencedor: 39,580 kms/hora.

Um apelo aos Directores do BEIRA-MAR

novo Pavilhão do Clube fosse, em jornada que, de certeza, ficaria memorável na história do Desporto da Cidade, o local onde os briosos atletas beiramarenses fossem apoteoticamente recebidos e onde a bandeira auri-negra fosse delirantemente passeada.

Em jornada pré-inaugural foram abertos, ao público e jogadores, os pavilhões da Ovarense e do Oleiros. A imponente cerimónia inaugural do Beira-Mar viria também na devida altura e não se deseja tirar-lhe o lugar.

Mas, dado o ensejo, pedimos, Senhores Directores, que recompensem o esforço da Secção e facilitem aos vossos Associados e aos Aveirenses em geral, a alegria de compartilhar com Atletas, Tertúlia e Junta Directiva de mais um momento alto do Clube. Quinze dias são suficientes para concluir o que falta realizar na pista, já que os balneários e a iluminação estão prontos. É tudo uma questão de boa-vontade, de se querer.

O Hóquei em Patins ficar-lhes-á grato.

MANUEL BÓIA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pelo 2.º Juizo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos dos executados CÂNDIDO DA SILVA BARROS e mulher JACQUELINA DA SILVA BARROS, residentes na Rua Padre Rebelo da Costa, n.º 54, r/c, do Porto, para no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto de bens móveis penhorados na execução de sentença movida pela exequente Sociedade de Representações Aveirauto, Ldª. com sede em Ilhavo.

Aveiro, 5 de Julho de 1973

O escrivão de direito

Américo Castanheira

Verifiquei

O Juiz de Direito

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

UM APELO AOS SENHORES DIRECTORES DO BEIRA-MAR

No Sport Clube Beira-Mar há uma actividade que, praticamente, é desconhecida dos seus Associados — o Hóquei em Patins.

E, de facto, há razão para isso. A Secção foi criada por muita vontade de alguns e tem sido mantida, com enorme sacrifício, por dois seccionistas e um dedicadíssimo treinador, valha a verdade, com o amparo da Junta Directiva. Os atletas, de igual modo, são de um brio insuperável (qual é a equipa que, estando a perder com o experiente Vilanovense por 2-6, a dez minutos do fim, ainda vem a ganhar por 8-6?) e os treinos são, para todos, uma prova de grande amor à colectividade.

Mas, por não poder dispor de recinto próprio, nas últimas temporadas, jamais o Clube se exibiu na cidade, utilizando sempre pavilhões alugados — primeiro o do Illiabum, depois o do Sangalhos e, na actualidade, o da Ovarense.

Agora, o Beira-Mar está à frente do Campeonato Metropolitano da II Divisão. E, como são promovidos ao escalão superior os dois primeiros, tudo leva a crer que mais um filiado da Associação de Patinagem de Aveiro subirá. Pelo calendário, terá de jogar fora nos dias 14 e 21 do corrente mês, para receber, no dia 28, o H. C. Riba de Ave, simpática colectividade minhota.

Será essa a ambicionada jornada de consagração? Será a apoteose pela confirmação de um lugar conquistado com muito esforço e coragem? Será a subida à I Divisão?

Pensamos que sim, sem ser optimistas de mais.

E onde fazer essa festa?

Ora, aqui está a razão desta «carta aberta» aos Senhores Directores do Beira-Mar.

Parece-nos que seria da maior oportunidade que o

Continua na penúltima página

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 6.ª jornada:

Vilanovense — Candal . . . 6-7
Famalicense — Riba de Ave . 8-9
Beira-Mar — Vigorosa . . 6-2

Classificação:

BEIRA-MAR	6	4	1	1	40-24	15
Vilanovense	6	4	0	2	37-30	14
Riba de Ave	6	4	0	2	42-32	14
Vigorosa	6	2	1	3	21-30	11
Candal	6	2	0	4	41-47	10
Famalicense	6	1	0	5	27-45	8

Jogos para esta noite:

Riba de Ave — Vilanovense (3-4)
Candal — Beira-Mar 5-12)
Vigorosa — Famalicense (8-2)

BEIRA-MAR, 6 ESTRELA VIGOROSA, 2

Jogo no sábado, no Pavilhão de Ovar, sob arbitragem do sr. Vitorino Gonçalves, da Comissão Distrital de Aveiro.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Marques, Leitão, Tavares (2), Furtado (1), Isaque (2), Abel (1), José Rui e Carlos Oliveira.

E. VIGOROSA — Abílio, Chaves, Guimarães, Vieira (2), Oliveira, Cavadas, Jordão e Gigante.

Houve certo equilíbrio durante a primeira parte — em que os beiramarenses, que fizeram o golo inaugural, estiveram a perder (1-2) e apenas lograram um tento de avanço (3-2).

Na segunda parte, a turma portuense continuou a praticar hóquei de bom recorte, mas improdutivo, enquanto o *cinco* aveirense se mostrou mais eficaz e positivo no remate — pelo que justificou o excelente triunfo que alcançou.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

● INFANTIS

Resultados da 3.ª jornada:

Mealhada — Oliveirense . . 1-0
Alba — Ovarense 2-0

Classificação — 1.º — Alba, 9

Continua na penúltima página

PRÉMIO DA A. F. AVEIRO

No próximo sábado, a Associação de Futebol de Aveiro promove uma reunião festiva, no Restaurante Galo d'Ouro, no decurso de um jantar em que vai proceder à entrega dos prémios referentes às provas distritais efectuadas nas épocas de 1971/72 e 1972/73.

Indicamos, a seguir, quais os clubes que irão receber troféus:

Época de 1971/72

União de Lamas (Taça Início» e Campeonato de Juvenis), Sanjoanense (melhor grupo aveirense na II Divisão Nacional), Oliveirense (melhor grupo aveirense na III Divisão Nacional), Paços de Brandão (Campeonatos da I Divisão e Juniores) e Anadia (Campeonato de Reservas).

Época de 1972/73

Sanjoanense («Taça Início» e Campeonato de Juniores), Oliveirense (melhor grupo aveirense na II Divisão Nacional e Campeonato de Reservas), Lusitânia (melhor grupo aveirense na III Divisão Nacional), Recreio de Águeda (Campeonato de Juvenis), Estarreja (Campeonato de Iniciados) e Cesarense (Campeonato da II Divisão).

● Serão ainda entrgues *Prémios*

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

▒ O Eng.º Alberto Branco Lopes, Delegado Distrital da Direcção-Geral dos Desportos, assistiu, no sábado, a convite da Associação de Patinagem de Aveiro, à jornada dos Campeonatos Distritais que teve lugar no Rinque da Curia e englobou os desafios *Mealhada-Oliveirense* (infantis) e *Curia-Sanjoanense* (juvenis).

A actuação dos pequeninos hoquistas, especialmente os infantis, deixou óptima impressão àquele ilustre dirigente.

▒ Há adiantadas conversações entre o ciclista Joaquim Barreto (que tem vindo a orientar os corredores das «Caves Aliança») e os dirigentes do Sangalhos, no sentido daquele estradista tornar a inscrever-se pelos bairradinos, disputando já a próxima «Volta a Portugal».

Nesta prova, os sangalhenses devem contar também com o concurso do conhecido técnico e seu antigo massagista José Vidal.

▒ Em organização do Clube Naval Setubalense, disputa-se no próximo dia 22, com início às 17.30 horas, o *Grande Prémio de Setúbal*, em Motonáutica, terceira prova a contar para o respectivo Campeonato Nacional.

▒ Com vista à próxima temporada futebolística, o Beira-Mar voltará aos treinos da turma principal no próximo dia 24. O *plantel* não será o mesmo da época finda: haverá algumas dispensas (cuja lista oportunamente se divulgará) e, naturalmente, algumas aquisições. De concreto, para já, temos o contrato do luso-brasileiro Bábá (ex-Covilhã), que defrontou os aveirenses em Orense, alinhando pelo Salamanca; há, também, contactos com outros futebolistas, encontran-

Continua na penúltima página

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 46 DO «TOTOBOLA»

22 de Julho de 1973

1	Varzim — Montijo	1
2	Oriental — U. Coimbra	X
3	U. Montemor — Sacav.	1
4	Marítimo — Tramagal	1
5	Benf. Luanda — Caála	1
6	B. Lubango — S. Luanda	1
7	Dinizes — Portugal	X
8	Sp. Benguela — Moxico	X
9	Herta — Malmo	1
10	Grasshopper — C. U. F.	2
11	Zurique — Slavia Praga	X
12	Norrkoping — Nancy	1
13	Hannover — Winterthur	1

Parabéns a Você, JOSÉ NOGUEIRA

Já há quase um ano alheio aos acontecimentos desportivos da nossa cidade e da nossa região, foi com inteira felicidade que, ontem, quando me desloquei a casa do amigo Ricardo (que como eu foi empregado neste Jornal), vi um exemplar do Litoral em cima da mesa da sua sala de estar e, como não podia deixar de ser, li-o.

Pois, acreditem-me: apesar de grande «GALITO» que sou, as lágrimas correram, sem que eu pudesse evitar, pela minha face, porque senti dentro de mim a alegria desse grande treinador de Basquetebol que se dá pelo nome de José Nogueira, ao conseguir com o seu devotado esforço, colocar a valorosa equipa do Sangalhos na I Divisão. É tanta a alegria que sinto pela ascensão do Sangalhos ao escalão máximo do Basquetebol Português, como tristeza senti pela descida do meu «GALITOS».

Por isso, parabéns a todos os atletas sangalhenses e a quantos contribuiram para que os bairradinos ascendessem à I Divisão. E, de modo muito especial, parabéns a você, José Nogueira.

Toronto, 24-VI-73

JOSÉ LUÍS MATOS NAIA

RECORTES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO LEMOS

OS CLUBES • A EDUCAÇÃO • E O DESPORTO

«No discurso que proferiu no jantar de convívio com que encerrou a sua visita de três dias às instalações desportivas do Porto e concelhos limítrofes, o Secretário de Estado da Juventude e Desportos não deixou de aludir, nos termos mais apropriados e mais justos, à dedicada acção dos clubes nas actividades de Educação Física e dos desportos.

O sr. Dr. Valadão Chagas falou com conhecimento de causa, porque ele, como todos nós, afinal, foi pelo amplo portal clubista que entrou no desporto, primeiro como praticante e depois como dirigente. Os clubes desportivos merecem a elogiosa referência e não têm de a agradecer. O País é que tem de lhes estar grato pela grandiosa obra que eles, à sua própria custa, têm feito em prol da Educação Física, que o mesmo é dizer, em prol da educação integral da juventude.

Bem sabemos que do âmbito clubista, de vez em quando, emergem dissonâncias conflituosas, que não são mais que inevitáveis e eventuais consequências de heterogeneidade do meio e das oscilações directivas, e também sabemos como alguns arautos de mãos vazias e nem sempre de consciência tranquila se apressam, então, em apontar os inconvenientes do clubismo exacerbado (como se pudesse haver outra espécie de clubismo...) para as funções formativas que são inerentes a todas as actividades gimnodesportivas. A verdade é que os mesmos exageros se cometem e os mesmos inconvenientes se podem apontar fora dos ambientes clubistas.

O que seria do desporto amador, o que seria da própria Educação Física, o que seria de toda a orgânica do desporto nacional, se os clubes decidissem restringir as suas actividades, mantendo-as apenas dentro das suas possibilidades económicas! Seria uma tremenda derrocada. Ficaria o vácuo. Ficaria o zero.

Da carne e do sangue dos clubes, dos chamados grandes clubes, saiem anualmente centenas, milhares de contos para pagamentos de ordenados a professores de Educação Física e a técnicos de desporto, e para a manutenção de modalidades que fomentam o desporto nacional, uma e outra coisa que deviam estar a cargo das entidades oficiais.

Por isso se justifica não só o reconhecimento e o respeito que esteve patente nas palavras do sr. Dr. Valadão Chagas mas também que o Fundo de Fomento se disponha a acompanhar mais de perto e mais eficientemente as actividades dos clubes, dando-lhes o apoio material que a sua obra justifique».

LUÍS ALVES, in «O SÉCULO DESPORTIVO», de 9/6/73

CICLISMO

MÁRIO CABRAL (Fogueira) venceu o PRÉMIO PNEUS VERDSTEIN

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputou-se, no passado domingo, de manhã, a competição em epígrafe — reservada a corredores «amadores-juniores» e «populares» —, última prova a pontuar para o *Troféu Antracol*.

Na extensão de 95 quilómetros, os ciclistas saíram de Sangalhos para cobrir o seguinte itinerário: Sangalhos, Oliveira do Bairro, Oiã, Costa do Valado, Aveiro, Ílhavo, Gafanha da Nazaré, Barra, Costa Nova, Vagueira, Vagos, Soza, Palhaça, Oiã, Perrães, Águeda, Vale do Grou, Ricarenhe, C. João da Azenha e Sangalhos. A meta de chegada situou-se no ponto da saída, no Largo dos C. T. T.

Alinharam trinta e quatro concorrentes, apurando-se, no final, a seguinte classificação:

1.º — Mário Cabral (Fogueira), 2-27-48. 2.º — Amílcar Galhano (Fogueira), 2-27-50. 3.º — Amílcar Ademar (Sangalhos), 2-27-52. 4.º — Hermes Pereira (Caves Aliança), m. t. 5.º — Herculano Silva (Caves Aliança) m. t. 6.º — Alfredo Ferreira (Caves Aliança), 2-28-06. 7.º — Fernando Costa (Fogueira), 2-30-45. 8.º — António Ferreira (Sangalhos), m. t. 9.º — José Carvalho (União de Coimbra), m. t. 10.º — Leonel Ferreira (Caves Aliança), m. t. 11.º — Rui Ferreira (União de Coimbra), 2-31-07. 12.º — António Mendes (Sangalhos), 2-31-17. 13.º — Francisco Ribeiro (Coselhas), m. t. 14.º — Emídio Neto (Sangalhos), m. t. 15.º — Amândio Ferreira (Sangalhos), m. t. 16.º — Joaquim Oliveira (Arcozelo, m. t. 17.º — Manuel Silva (Fogueira), m. t. 18.º — Amândio Lopes (Coselhas), m. t. 19.º — Joaquim Almeida (Sangalhos), m. t. 20.º

Continua na penúltima página